Capacitação dos profissionais do Sistema Municipal de Atendimento Socioeducativo (SIMASE) com base nos parâmetros de gestão, teórico-metodológicos do Plano Decenal de Atendimento Socioeducativo de S. Paulo

AULA 7 - Módulo 2. Qualificação do Atendimento Socioeducativo

Subtema 3 - Fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e seu papel protetivo

de 11/setembro a 21 de setembro

PARTE 1

AULA 7

UNESCO

PREFEITURA DE SÃO PAULO
ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

NECA

OBJETIVOS

1. Refletir sobre as mudanças na composição e dinâmica das famílias ampliando o olhar para a compreensão da situação das famílias dos adolescentes atendidos.

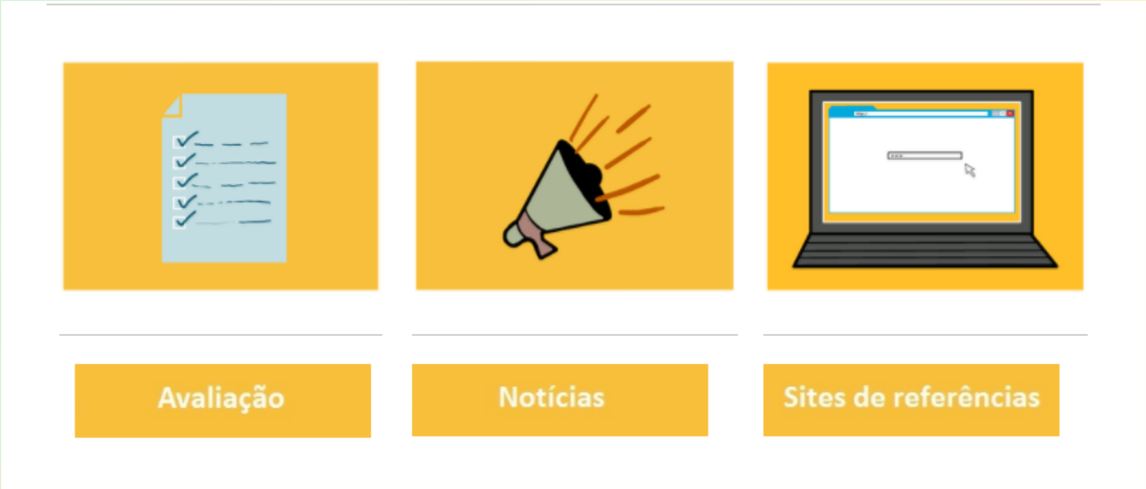
2. Estimular nos participantes a necessidade de fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários na perspectiva da proteção integral.

3. Discutir as possibilidades de trabalho com as famílias de adolescentes nos serviços socioeducativos.

Retomando os compromissos e combinados

1. Compromisso com frequência e participação
2. Horário de início e de saída respeitados
3. Colaboração voluntária compartilhada com o lanche comunitário
4. Entrar no site http://www.dialogossocioeducativos.wordpress.com para avaliação, textos do curso, inclusão de atividades propostas, sugestões.

http://www.dialogossocioeducativos.wordpress.com



Do que tratamos na aula anterior?

Do que tratamos na aula anterior?

Grupos, reuniões de grupo, trabalho social de intervenção em grupo

Trabalho com grupos

Mediação de conflitos e Práticas Restaurativas

Diferença entre ação restaurativa e mediação

Tipologias de trabalho social com grupos

Solidariedade e conflitos

Programação do dia

Parte 1

1. Aquecimento: 15´
3. Novos e velhos compromissos: 10´
4. Retomada do módulo anterior: 15´
5. Exposição dialogada: 1:10hs
6. Atividade em subgrupos: 25´
7. Apresentações e comentários: 10´
8. Café com prosa: 15`

Parte 2

1. Exposição dialogada: 30´
2. Painel sobre os desafios e ações que podem ser realizadas com as famílias: 40´
4. Tarefa para o próximo módulo: 5´
5. Avaliação e fechamento.5´

Famílias em mudança e famílias dos adolescentes atendidos

Como nossos pais?

Minha dor é perceber que apesar de termos feito tudo, tudo, tudo, tudo o que fizemos

Nós ainda somos os mesmos e vivemos

Ainda somos os mesmos e vivemos

Como os nossos pais...

Como Nossos Pais - Elis Regina
Compositor: Belchior

A família figura ainda como **fonte de segurança e um referencial para o adolescente** uma vez que, este vivencia intensamente o processo de construção de sua identidade, sendo fundamental a experiência vivida em família e a convivência com os pais, irmãos, avós e outras pessoas significativas.

Uma atitude de oposição a seu modelo familiar e aos pais é parte inerente do **processo de diferenciação** em relação a estes e de construção de seu próprio eu.

O **desenvolvimento da autonomia** se dará de modo crescente, mas o adolescente, em diversos momentos, precisará recorrer tanto a fontes sociais que lhe sirvam de referência (educadores, colegas e outras) quanto à referência e à segurança do ambiente familiar (PNCFC, 2006, p.31)

Que famílias?

Família em situação de vulnerabilidade ou risco social

Grupo familiar que enfrenta condições sociais, culturais ou relacionais adversas ao cumprimento de suas responsabilidades e/ou cujos direitos encontram-se ameaçados ou violados.

** Plano Nacional de Promoção, Defesa e Garantia do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária*

Estruturas e dinâmicas familiares em mudança

...marcadas pelas mudanças ocorridas nas tecnologias, na divisão social do trabalho, no reordenamento dos papéis sociais (*gênero, geração, etc.).*

...diversidade de relações presentes na sociedade.

Coabitação, consanguinidade, afinidade afetiva, ou solidariedade

Nas definições clássicas de família, o critério de consanguinidade aparece com nitidez

Na modernidade, o de afetividade e solidariedade se sobressaem

As famílias de camadas populares, que são <u>organizadas em rede</u> (participação de outros parentes e de pessoas da comunidade no convívio e em prol da sobrevivência) **e que têm como foco o sistema de obrigações, diferenciam-se das de camadas médias, que se <u>organizam em núcleos centrados no parentesco</u>.**

Gueiros.2010.p.128

Famílias em processo de mudança

A noção de família remete a relacionamento entre pessoas, que não necessariamente compartilham o mesmo domicílio e os mesmos laços sanguíneos ou de parentesco.

Essa ampliação da ideia clássica desse agrupamento humano parece claramente assumida na literatura, nos marcos legais e no discurso cotidiano das pessoas. Contudo, talvez ainda não esteja suficientemente incorporada nas ações institucionais.p.128.

Dalva Azevedo Gueiros. Família e trabalho social: intervenções no âmbito do Serviço Social. Rev. Katál. Florianópolis v. 13 n. 1 p. 126-132 jan./jun. 2010

Família e obrigação de cuidar

"A família é um grupo de pessoas, vinculadas por laços consanguíneos, de aliança ou de afinidade, onde os vínculos circunscrevem obrigações recíprocas e mútuas, organizadas em torno de relações de geração e de gênero".

NOB-SUAS.2005

O cuidado (familiar e profissional) como uma relação política de direitos pressupõe sua inserção

- ✓na relação profissional emancipatória,
- ✓na combinação complexa da responsabilidade ética com a inclusão social e política,
- ✓na consideração das dimensões pessoais e subjetivas e
- ✓na valorização do humano e da humanidade.

Não se trata apenas de cumprir uma obrigação legal, mas de considerar uma obrigação de respeito aos valores, às condições e à diversidade das pessoas, para a busca da autonomia e das possibilidades da vida dos seres humanos singulares e da coletividade, na preocupação de encontrar "o melhor caminho" para a construção da atenção ao outro, e não apenas o encaminhamento formal ou burocrático.

FALEIROS, Vicente. Desafios de cuidar em Serviço Social: uma perspectiva crítica. R. Katál., Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 83-91, 2013. p.86

Perfil das famílias

- *40% dos lares brasileiros chefiados por mulheres*
- *O numero de famílias em que as mulheres não têm cônjuges está aumentando.*
- *A renda média das mulheres é mais baixa.*
- *Há mudanças no padrão de comportamento social, demonstrando maior aceitação de modelos menos tradicionalistas de famílias.*
- *Pode estar ocorrendo uma mudança de auto percepção das mulheres em relação à sua posição dentro da família.*

Pesquisa Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça. Ipea

Família dos adolescentes atendidos

As famílias de jovens envolvidos em infrações tendem a ser mostradas como potenciais fatores de risco, revelando extremo grau de fragilidade, por várias situações: precária situação socioeconômica; deficiente supervisão por separação dos pais; ausência da mãe do lar devido ao trabalho e/ou distanciamento da figura paterna; mortes e doenças rotineiras na família; relacionamentos marcados por agressões físicas e emocionais, precário diálogo intrafamiliar e dificuldades em impor disciplina. p.83.

Perspectivas de prevenção da infração juvenil masculina. Simone Gonçalves de Assis e Patrícia Constantino. Ciência & Saúde Coletiva, 10(1):81-90, 2005

Famílias desprotegidas: histórias que se repetem

- As famílias de baixa renda vivem uma crise de sobrevivência que conduz muitas vezes a estratégias perversas de superação como o apelo às drogas e ao álcool.
- Crises, rompimentos e rearranjos familiares são caminhos construídos na luta cotidiana, com os recursos trazidos de sua história de vida, sua cultura e seu contexto.
- O quadro de ansiedade doméstica dificulta as relações sócio-afetivas e as vinculações sociais mais amplas.
- As dificuldades da vida facilitam o crescimento dos eventos violentos, do sofrimento e da desesperança.

https://joelartista.com/

Depoimentos

..olha, levei um choque né, não esperava... eu não esperava isso dele, porque ele chegou aqui, vó quero dinheiro. Vó quero dinheiro. eu disse para que tu que dinheiro? E ele já drogado disse: "Vó, para que eu quero dinheiro? Eu quero dinheiro para comprar cigarro. ah, tu vai me dar ou eu vou assaltar". e eu pensei que era brincadeira dele né. Não é que ele assalta mesmo. (Maria)

...para mim o que conta é o guri. Como eu sempre disse para o pai dele, o guri é a menina das minhas vista, o guri é o meu coração, o guri parou, eu parei. Não tem porque tá aqui, então por isso eu fiz esse suicídio, quando aconteceu isso aí. Porque para mim aquilo ali era o fim. E agora o que que vai ser do meu filho? Ele vai virar num bandido de agora para pior. Eu não quero ver isso; eu quero sair desse mundo, quero ir me embora...mas se não vai ser eu para correr por ele quem é que vai correr? Quem é que vai ajudar ele? Ninguém vai ajudar. ... "a corvada", a família tudo tá em cima, depois começa a se abrir. (Lilian)

DIAS, a. C. G., ARPINI, d. M. & SIMON, B. R. "Um olhar sobre a família de jovens que cumprem medidas socioeducativas" Psicologia & Sociedade; 23 (3): 526-535, 2011.pp 529-30

Experiências de sofrimento e abandono moral e social

Famílias cujos membros sofreram abuso físico e emocional recorrente durante sua vida

Famílias em que algum membro pode sofrer depressão ou doença mental

Falta de sentido e desesperança com os problemas da sobrevivência

Sentimento de sofrimento e abandono moral e social

Famílias em que algum membro está ou esteve no sistema prisional

Múltiplas demandas de apoio cujo atendimento não ocorre ou é fragmentado em diferentes agências

Famílias em que algum dos membros abusa de álcool ou drogas

Ocorrência de violência e tensão intra familiar

Responsabilidade pelos filhos sobrecarrega a mãe

Filhos sem apoio e segurança

Reflexão em torno da vida das famílias empobrecidas

- Estigmatização e culpabilização por dificuldades e fracassos
- Rótulos negativos: famílias desestruturadas, filhos abandonados à própria sorte
- Instabilidade no trabalho, separação e morte como ruptura dos vínculos familiares
- Redes de relações: sobrepõe-se aos laços consanguíneos

Aspectos a considerar no contato com as famílias dos adolescentes atendidos

Reflexão em torno da vida das famílias empobrecidas

Será que toda a família violenta e conflituosa é geradora de filhos infratores?

Um ambiente familiar no qual o delito faz parte do cotidiano a transgressão passa ser utilizada como uma forma de resolver os problemas .

Não são todos os adolescentes expostos à violência e conflitos familiares que apresentam vulnerabilidade e problemas de comportamento.

A família também sofre as consequências de relações sociais excludentes, assim como os jovens.

Os programas sociais existentes ao culparem a família acabam por colaborar com o afastamento dos familiares e o rompimento dos vínculos já frágeis.

A Família com Filhos Adolescentes em Conflito com a Lei: Contribuições de Pesquisas Brasileiras . Juliana Predebon; Cláudia Giongo. Pensando Famílias, 19(1), jun. 2015, (88-104) .p.98-9

A importância da escuta

Observando pessoas do nosso cotidiano, quantas revelam uma verdadeira abertura para a escuta e o acolhimento do outro?

Escuta. Cuidado. Presença.

A <u>escuta como presença</u> nasce do modos como o profissional “se coloca na cena”.

Um mediador de direitos e agente de cuidados é um sujeito implicado na promoção e no compromisso com o adolescente e sua família.

Trata-se da renúncia do profissional à sua onipotência.

Renunciando à própria onipotência, o aceita os seus limites e reconhece a autonomia e os recursos do outro.

Para cuidar do outro é necessário cuidar de si deixando-se cuidar.

Família e relações familiares

Dados de pesquisas sobre relações familiares, mostram que :

- **os jovens têm muitas dificuldades em se abrirem com a família, de falar sobre suas dificuldades e de pedir ajuda a eles.**
- **as famílias são caracterizadas por relações insatisfatórias, violentas e com problemas de comunicação devido aos conflitos resolvidos de forma destrutiva na família.**
- **a importância da família está centrada na figura da mãe e dos irmãos, com uma figura paterna distante ou ausente.**
- **as mães também foram referidas como permissivas ao comportamento transgressor dos filhos, perdendo sua autoridade diante deles.**

A Família com Filhos Adolescentes em Conflito com a Lei: Contribuições de Pesquisas Brasileiras . Juliana Predebon; Cláudia Giongo.
Pensando Famílias, 19(1), jun. 2015, (88-104) .p.96

Rede de proteção pessoal na família e na comunidade

Com quem posso contar quando preciso de ...

https://joelartista.com/

- companhia social
- apoio emocional
- guia de aprendizagem
- aconselhamento
- regulação social
- ajuda material e serviços
- acesso a novos contatos
- proteção contra a violência

Sluzki, C. (1997). A rede social na prática sistêmica: Alternativas terapêuticas. São Paulo: Casa do Psicólogo

Rede de proteção pessoal na família e na comunidade

- Há outras relações e apoios importantes para o adolescente construir sua autonomia além da família.

- São âncoras afetivas e referências pessoais e institucionais na comunidade mais ampla que apoiam o adolescente em seu processo de busca de novos caminhos.

- Recursos e serviços públicos não são apenas materiais, mas possibilidade de múltiplas relações humanas de apoio.

- Grupos de jovens e atividades informais desenvolvidas nas comunidades são suportes importantes para que o jovem avance em meio às dificuldades cotidianas.

Pensando participação

- **Participação: um conceito complexo, que vai desde a simples presença, a ações direcionadas até o protagonismo social;**

- **No SUAS, a participação deve ser um princípio presente no sistema como um todo, em seus diferentes níveis e serviços: desde a escuta do usuário em entrevistas, visitas domiciliares e oficinas, até a sua participação na família, na comunidade e nas instâncias de controle social da política pública;**

- **De especial importância é a participação das famílias na elaboração e acompanhamento do PIA**

Família que promove cuidado e autonomia

Em famílias com filhos adolescentes as fronteiras se flexibilizam para possibilitar ao jovem mostrar a sua dependência quando precisar de apoio e permitir sua independência e autonomia.

Fatores que contribuem para o desenvolvimento do adolescente:

- **atributos pessoais**: autoestima, autonomia, inteligência e sexualidade segura

- **coesão familiar** : resolução construtiva de conflitos, boa comunicação, afeto e presença dos responsáveis

- **disponibilidade de uma rede social de apoio**: presença de recursos na comunidade que auxiliem as famílias a enfrentarem as adversidades.

A Família com Filhos Adolescentes em Conflito com a Lei: Contribuições de Pesquisas Brasileiras . Juliana Predebon; Cláudia Giongo. Pensando Famílias, 19(1), jun. 2015, (88-104) .p.90

Atividade em grupo:

- Divisão em subgrupos de 6 pessoas
- Elejam o caso de uma família atendida
- Levantem as principais estratégias adotadas (ou que precisariam ser adotadas) para melhorar a participação da família durante o tempo de cumprimento da medida pelo filho adolescente.
- Anotação em folhas de flip-chart e apresentação na classe
- Comentários do professor(a)

Café
com
Prosa

Subtema 3 - Fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e seu papel protetivo

Parte 2

AULA 7

UNESCO

PREFEITURA DE SÃO PAULO
ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

NECA

Parceria no trabalho com famílias dos adolescentes atendidos

Parâmetros de execução do PAEFI: a experiencia de Campinas

...a família é uma instituição que se transforma histórica e cotidianamente; assume as mais diferentes configurações e tem papel fundamental na construção do mundo subjetivo e intersubjetivo dos sujeitos. ...está intrinsecamente condicionada à estrutura social na qual está inserida e constitui-se como um espaço de relações altamente complexas e contraditórias. p.33

- [...] é possível observar, na maioria das situações, a intrínseca relação entre a violação de direitos impetradas na família e pela família (violência física, psicológica, negligência, dentre outras) e as violações dos direitos sociais, tais como Saúde, Educação, Trabalho e Renda.

- a responsabilidade pela "eliminação" da violência, ultrapassa as possibilidades de proposições e ações circunscritas em programas ou serviços. Tal fenômeno é extremamente complexo e implica em uma multiplicidade de aspectos que não se explicam e não se resolvem a partir de conjecturas pontuais, disciplinares ou voluntaristas.

- os limites do alcance dos serviços socioassistenciais não pode ser justificativa para omissões no enfrentamento do desafio de compreender cada vez mais a violência e de buscar incessantemente novas formas de abordagem com as famílias que convivem com ela.

- coloca-se o trabalho social com famílias no campo do debate das necessidades humanas e não dos problemas familiares.

- a concepção de políticas sociais deve ser voltada ao atendimento das necessidades da população, sendo fundamental a presença do Estado na garantia dos diversos serviços que promovem o bem-estar social. p.35-36

PREFEITURA DE CAMPINAS. Parâmetros para o Trabalho Social com Famílias na Proteção Social Especial de média Complexidade. s/d. Campinas.

Etapas do Acompanhamento da Família- CRAS-CREAS

- **1ª etapa - Identificação e discussão da situação da família;**
- **2ªetapa- Contato com família: entrevista/visita domiciliar**

  ( )conhecer o cotidiano da família; vínculo técnico-família;

  ( )conversar sobre o recebimento da advertência, se for o caso;

  ( )reiterar a importância da participação da família;

  ( )oferecer apoio: acompanhamento individualizado e grupal;
- **3ª etapa - Entrevista diagnóstica;**
- **4ª etapa - Plano de Ação:**

  ( )Inserção na rede de proteção social;

  ( )Entrevistas de Acompanhamento (recursos lúdicos); e

  ( )Participação em trabalho de grupos e/ou comunidade;
- **5ª etapa - Término do Acompanhamento;**
- **6ª etapa - Comunicação do resultado**

Lúcia Afonso/Junho de 2006

Parceria na Saude –CAPS infância e juventude

Atendimento de crianças e jovens em situação de sofrimento psíquico: autismo, psicoses, neuroses graves e todos aqueles que, por sua condição psíquica, estão impossibilitados de manter ou estabelecer laços sociais, incluindo os envolvidos com uso abusivo de substâncias psicoativas e/ou em situação de vulnerabilidade social.

https://joelartista.com/

Bases da atuação das equipes de Saúde da Família

II- Saúde, Promoção e Vigilância à Saúde:

"...é fundamental entender a saúde como produção social...e como um processo de responsabilidade compartilhada das ações, incluindo a articulação entre diferentes e a população."

- ✓ **Conhecer os fatores que determinam a qualidade de vida da comunidade de seu território;**
- ✓ **Articular-se com outros setores e instituições locais e movimentos sociais organizados, buscando integrar ações que contribuam para melhorar a qualidade de vida da comunidade;**
- ✓ **Estimular a participação da comunidade no planejamento, execução e avaliação das ações de saúde**

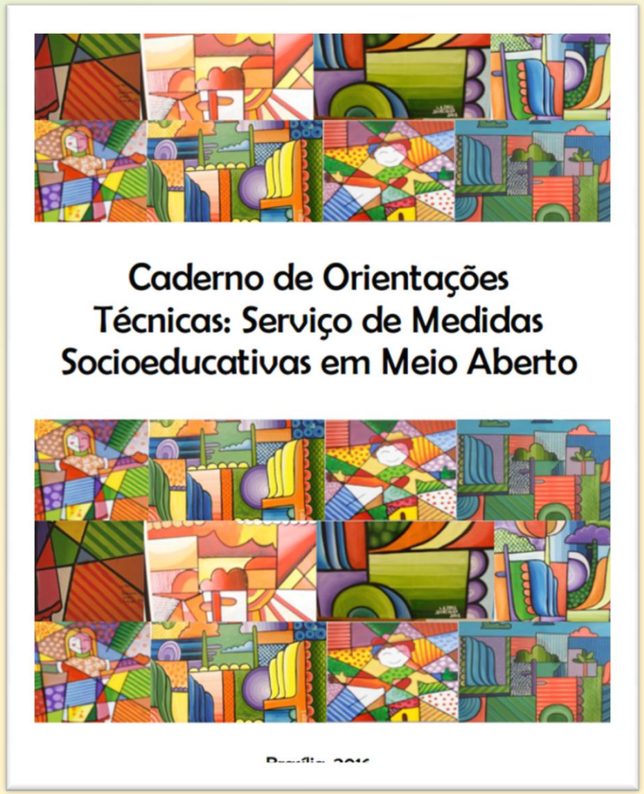
https://joelartista.com/

Trabalho com as famílias dos adolescentes em LA e PSC

No processo de **planejamento integrado e atuação complementar** dos serviços do **SUAS**, é fundamental que o Serviço de MSE em Meio Aberto estabeleça constante interlocução com a equipe do **PAEFI**, para a realização de um trabalho integrado .

O trabalho social com famílias requer a realização de estudos de caso sobre as condições de vida e a dinâmica familiar.

A articulação se faz necessária também com o PAIF, realizando a leitura conjunta da trajetória da família na rede socioassistencial e o planejamento das estratégias necessárias ao fortalecimento de seu papel protetivo frente as situações de vulnerabilidade vivenciadas.



Ações que compõem o trabalho social com famílias

Ações Particularizadas (Regional e Domiciliar)

Oficinas com Famílias (Reflexão, Convivência, Ação)

Acompanhamento familiar

Particularizado

Grupo

Ações Comunitárias (Palestras, campanhas, eventos comunitários)

Encaminhamentos (SUAS, outras políticas, SGD)

Plano de Acompanhamento Familiar

Trabalho com as famílias dos adolescentes em LA e PSC

Existem muitas possibilidades de intervenção para trabalhar com famílias de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas

A escolha das estratégias e atividades as serem utilizadas depende do caso, ficando a cargo do técnico e do projeto politico pedagógico do programa

Trabalho com as famílias dos adolescentes em LA e PSC

Acolhimento

- O acolhimento é essencial na perspectiva de incluir a família no circuito do serviço.
- Sem acolhimento competente para a família reitera-se a desqualificação e a exclusão.
- O acolhimento é um processo psicossocial de atenção feito de empatia, escuta e aceitação.
- O conhecimento do outro exige acolhimento, escuta qualificada de suas demandas e, mais que isso, de suas forças para lidar com privações e vulnerabilidades.
- "Interpretação da medida" - Momento que a família entra em contato com a situação do (a) adolescente, depois da sentença no PJ.

Art. 13. *Compete à direção do programa de prestação de serviços à comunidade ou de liberdade assistida: II - receber o adolescente e* ***seus pais ou responsável*** *e orientá-los sobre a finalidade da medida e a organização e funcionamento do programa;*

Trabalho com as famílias dos adolescentes em LA e PSC

Visita domiciliar : Para além de coletar informações sobre a família, a visita ao domicílio pode ser uma estratégia de estreitar vínculos, aproximar a rede relacional, conhecer o território, pensar junto ações na comunidade comunitárias.

A entrevista : Objetivam uma aproximação com a família que possibilita conhecer os modos próprios de organização da vida cotidiana, as dificuldades vividas e as formas de enfrentamento dessas dificuldades. Verifica-se o grau de conhecimento da família sobre os equipamentos sociais e públicos disponíveis.

Acompanhamento familiar em grupo: Dar suporte às famílias para que possam colaborar no processo de socioeducação de seus filhos, compartilhar vivências, desenvolver a capacidade de comunicação e colaboração em grupo.

Oficinas com famílias: para suscitar reflexão sobre um tema de interesse das famílias, sobre vulnerabilidades e riscos, ou potencialidades, identificados no território, contribuindo para o alcance de aquisições, o fortalecimento dos laços comunitários, o acesso a direitos, o protagonismo, a participação social e a prevenção a riscos.

Trabalho com as famílias dos adolescentes em LA e PSC

“A intencionalidade pedagógica está em apoiar a família no ato de conhecer e no agir com ênfase nas capacidades de ligar e religar fatos e significados, realizar mediações, expressar, argumentar, pesquisar, construir nexos de compreensão do mundo e no próprio mundo”.

Carminha Brant de Carvalho

Ações Comunitárias: parcerias para a ação com e no território

- Ações de caráter coletivo, voltadas para a dinamização das relações no território.

- Possuem escopo maior que as oficinas com famílias, por mobilizar um número maior de participantes, e devem agregar diferentes grupos do território a partir do estabelecimento de um objetivo comum.

- Os territórios e seus moradores precisam acolher seus moradores perseguindo com eles a inclusão social.

- A construção do sentido de pertença ao mundo depende das comunidades.

- Pertencer qualifica o que chamamos inclusão; é preciso pertencer para se estar incluído com autonomia, confiança e pró atividade nos territórios de vida.

Exercício em grupo - por sub região

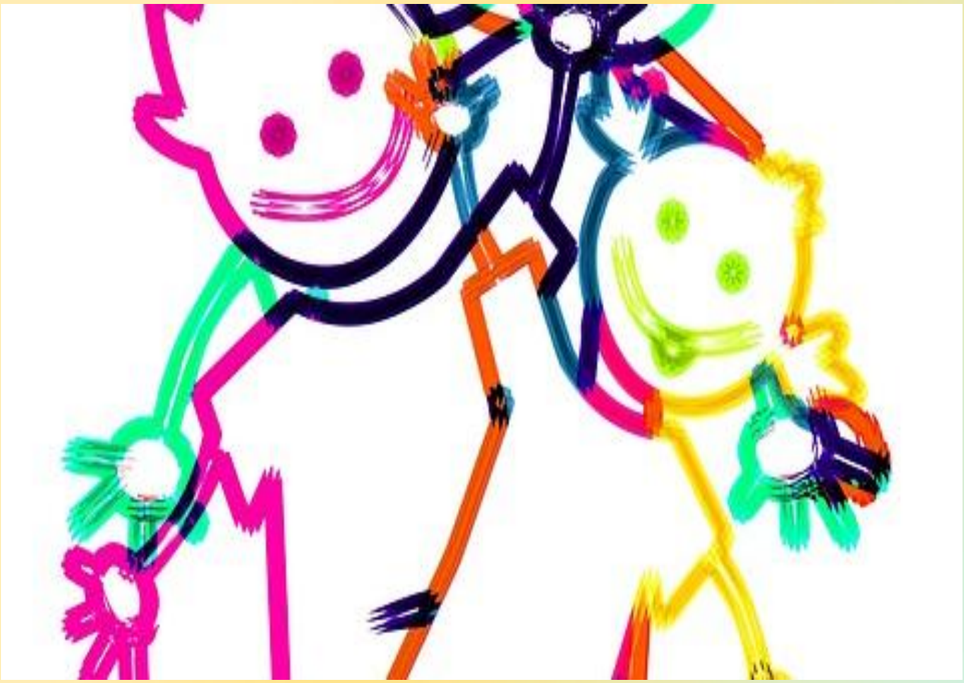
1. Quais as ações que já são desenvolvidas com as famílias dos adolescentes que estão cumprindo medidas socioeducativas de LA e de PSC?

2. Quais as atividades que a equipe gostaria de realizar, mas ainda não realiza?

Registre as respostas em filipetas
Coloque as filipetas do grupo no painel

Atividades já desenvolvidas	Atividades que gostaria de realizar	Observações

Fechamento



Tarefa para o blog DIALOGOS

Compartilhe com seus colegas no blog a uma atividade que você já desenvolve ou planeja desenvolver com as famílias

Fechamento e avaliação do dia:

Referências

GUEIROS D. *Família e trabalho social: intervenções no âmbito do Serviço Social*. Rev. Katál. Florianópolis v. 13 n. 1 p. 126-132 jan./jun. 2010.

Hintz HC. *Novos tempos, novas famílias? Da modernidade à pós-modernidade*. Revista Pensando Famílias, 3, 2001; (8-19).

Maia de Andrade P. *Diretrizes para o Acompanhamento Familiar no âmbito do PAIF*. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Departamento de Proteção Social Básica. Disponível em 25.03.2014 em http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/condicionalidades/arquivos/Apresentacao%20Seminario%20Acompanhamento%20Familiar_Priscilla.pdf

Mioto RCT. *Trabalho com famílias: um desafio para os assistentes sociais*. Revista Virtual Textos & Contextos, nº 3, dez. 2004.

Roudinesco E. *A família em desordem.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 2003.

Secretaria Municipal Adjunta de Assistência Social da Prefeitura de Belo Horizonte. *Metodologia de trabalho com famílias e comunidades nos Núcleos de Apoio à Família – NAF. Metodologia de trabalho com famílias e grupos no Eixo Orientação SOSF*/PBH. 2007.

SOUZA, Fátima de Oliveira. A centralidade da família no Sistema Único de Assistência Social e questões de gênero. *Fazendo gênero, 9. ed. UFSC, Florianópolis/Santa Catarina, 2010.*

Maricondi MA, Chiesa AM. A transformação das práticas educativas em saúde no sentido da escuta como cuidado e presença. Revista Cienc Cuid Saude 2010 , Out/Dez; 9(4):704-712

Referências

AFONSO, M. L. M. Pesquisa qualitativa sobre metodologia de trabalho social com famílias no âmbito do PAIF. Serviço de consultoria no âmbito do Programa PNUD BRS /04/046. Brasília: 2010;

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS). Orientações Técnicas sobre o PAIF. Vol. 2. Trabalho Social com Famílias do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF. Brasília. 2012;

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990.

SINASE – Parâmetros pedagógicos e arquitetônicos do SINASE, 2006.

Lei nº 12.594 (SINASE), 2012.

Lei Orgânica da Assistência Social, 1993.

NECA. Site do Programa Inovações Metodológicas para o Trabalho Social com Famílias http://www.trabalhocomfamilias.org/, Neca 2015.

Teixeira SM. Trabalho social com famílias na Política de Assistência Social: elementos para sua reconstrução em bases críticas. Serv. Soc. Rev., Londrina, V. 13, N.1, P. 4-23, jul/dez . 2010.

Associação dos pesquisadores dos núcleos de estudos e pesquisa sobre a criança e Adolescente **Novos rumos para o trabalhos com famílias**, 2013

▪LIMA, I.M.S.O, ALCÂNTARA, M.A.R.D, ALMEIDA K.V.D, ALVES V.S. Experiências de violência intrafamiliar entre adolescentes em conflito com a lei. Rev Bras. Crescimento Desenvolvimento Humano. 2006;16(2):16-24.
▪BRASIL. Presidencia da Republica. PNCFC, 2006, p.31
▪FALEIROS, Vicente. Desafios de cuidar em Serviço Social: uma perspectiva crítica. R. Katál., Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 83-91, 2013. p.86
▪Sluzki, C. (1997). A rede social na prática sistêmica: Alternativas terapêuticas. São Paulo: Casa do Psicólogo
▪Perspectivas de prevenção da infração juvenil masculina. Simone Gonçalves de Assis e Patrícia Constantino. Ciência & Saúde Coletiva, 10(1):81-90, 2005
▪A Família com Filhos Adolescentes em Conflito com a Lei: Contribuições de Pesquisas Brasileiras . Juliana Predebon; Cláudia Giongo. Pensando Famílias, 19(1), jun. 2015, (88-104) .p.90
▪Dalva Azevedo Gueiros. Família e trabalho social: intervenções no âmbito do Serviço Social. Rev. Katál. Florianópolis v. 13 n. 1 p. 126-132 jan./jun. 2010
▪PREFEITURA DE CAMPINAS. Parâmetros para o Trabalho Social com Famílias na Proteção Social Especial de média Complexidade. s/d. Campinas.